

ABERTURA DO ANO LETIVO 2026/2027

Análise das respostas sobre as condições existentes nas escolas

Estudo baseado em 29,2% dos agrupamentos de escolas (AE) ou escolas não agrupadas (EnA). Dados obtidos através de respostas dos Diretores dos AE e EnA.

Síntese

As respostas recolhidas junto de **29,2% escolas/agrupamentos** revelam que a abertura do ano letivo continua marcada por problemas significativos, sobretudo ao nível da **falta de professores, dos equipamentos e condições tecnológicas, das condições dos edifícios escolares e das respostas às alterações climáticas**.

1. Falta de professores continua a afetar as escolas

Em 2025/2026, só **36,2%** das respostas indicam não ter havido problemas de falta de professores. Contudo, **63,7%** assinalam pelo menos um dos efeitos previstos no questionário, destacando-se turmas temporariamente sem atividades letivas (42,5%), afetação de grupos de recrutamento (40%) e sobrecarga horária (38%).

Para 2026/2027, em **31,7%** das escolas/agrupamentos preveem-se dificuldades no preenchimento de vagas e 24,6% admitem prejuízo no apoio a alunos com necessidades específicas. O dado mais expressivo é que 59,2% das respostas dizem não ser possível fazer qualquer previsão, sendo, contudo motivo de preocupação.

As dificuldades de recrutamento são associadas, nas respostas abertas, sobretudo à **falta de candidatos, à perda de atratividade da profissão, aos salários, à sobrecarga burocrática e profissional, à indisciplina, à precariedade ou curta duração dos horários e aos custos de deslocação e habitação**.

2. Equipamentos informáticos insuficientes e obsoletos

Na transição digital, **65,8%** das escolas consideram insuficiente o número de equipamentos. Quanto ao estado dos equipamentos, **apenas 16% consideram que estão todos adequados**; 55% dizem que alguns dos equipamentos não estão em condições plenas de serem utilizados não estão e 28,3% não estão mesmo operacionais.

Também a infraestrutura das salas de aula é insuficiente: apenas uma minoria refere dispor simultaneamente de boas condições de internet, computadores/tablets suficientes para utilização em massa e equipamentos adequados para pesquisa e avaliação.

As respostas abertas apontam ainda para **computadores tecnologicamente obsoletos, redes de internet deficientes e necessidade de substituição do equipamento informático.**

3. Escolas pouco preparadas para temperaturas extremas

A resposta às condições climáticas constitui uma das conclusões mais preocupantes: as condições climáticas constituem outro problema estrutural: 57,5% das escolas/jardins de infância não estão preparados para condições extremas. O frio é referido em 40% das respostas, o calor em 27% e a precipitação em 22%.

As soluções existentes são frequentemente meramente paliativas: utilização de aquecedores ou ventoinhas, abertura ou fecho de janelas e portas, alteração da utilização dos espaços ou recurso a espaços cobertos. Algumas respostas são particularmente expressivas ao afirmar que **não existe qualquer procedimento adequado** ou que as escolas simplesmente **não estão preparadas**.

4. Transportes e deslocações condicionam o acesso à escola

Nos transportes, 32% dos AE/EnA identificam problemas de adequação da rede ou dos horários. Quanto às deslocações dos alunos, 47,1% referem tempos superiores a 20 minutos e quase 20% indicam alunos obrigados a utilizar dois ou mais transportes.

5. Outros problemas revelados pelas escolas

As respostas abertas permitem identificar problemas que ultrapassam as questões inicialmente colocadas no inquérito. São referidos:

- **degradação do parque escolar e falta de condições físicas;**
- **espaços de trabalho dos professores reduzidos, obsoletos ou inexistentes;**
- **insuficiência de assistentes operacionais**, incluindo para acompanhamento de alunos com necessidades específicas;
- necessidade de rever os **rátios de assistentes operacionais;**
- **problemas nas condições de acolhimento e alimentação dos alunos;**
- falta de espaços adequados para fazer face à chuva;
- necessidade de maior autonomia e melhores condições para os trabalhadores não docentes.

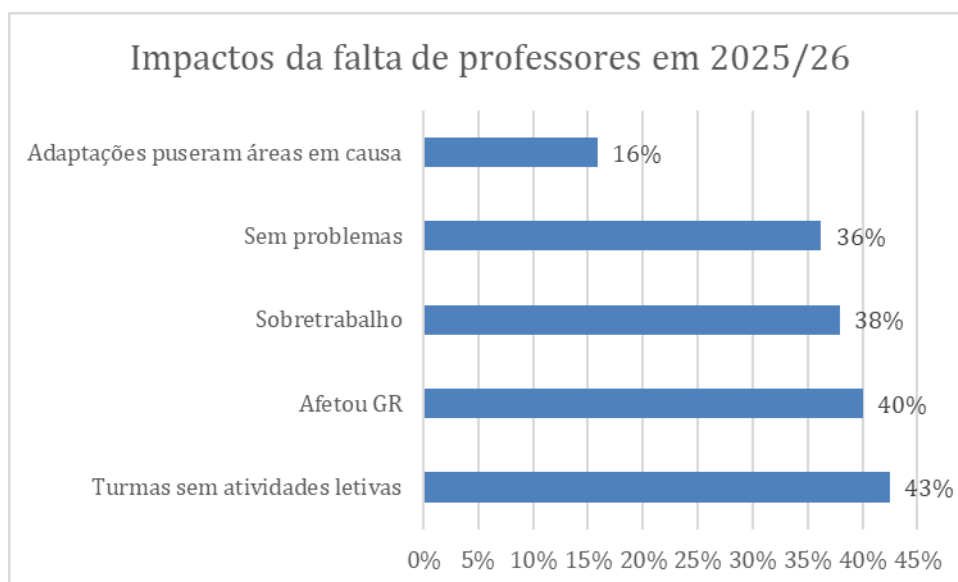
Conclusão

O conjunto das respostas evidencia que **as dificuldades de funcionamento das escolas não se resumem à falta de professores**. Persistem problemas estruturais relacionados com **recursos humanos, equipamentos, edifícios, condições térmicas, transportes e apoio aos alunos**, que condicionam a qualidade do serviço educativo.

A situação é particularmente preocupante porque muitos dos problemas identificados não são conjunturais: resultam de **insuficiente investimento e de problemas estruturais que permanecem por resolver**. O estudo mostra, assim, que garantir uma abertura do ano letivo sem sobressaltos exige mais do que assegurar a colocação de docentes: exige **recursos humanos suficientes, investimento no parque escolar e na transição digital e condições adequadas de funcionamento para alunos, professores e restantes trabalhadores**.

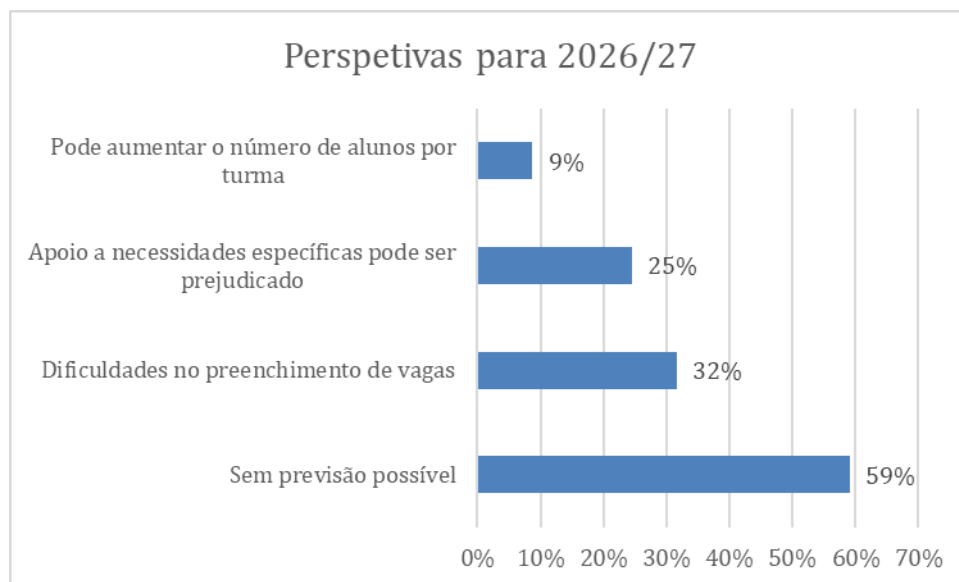
Falta de professores: efeitos já sentidos

As categorias são de resposta múltipla, pelo que os totais não devem ser somados.



A falta de docentes não se traduz apenas em lugares por preencher: repercute-se na organização pedagógica, na carga de trabalho e na capacidade de assegurar atividades letivas.

Recrutamento em 2026/2027

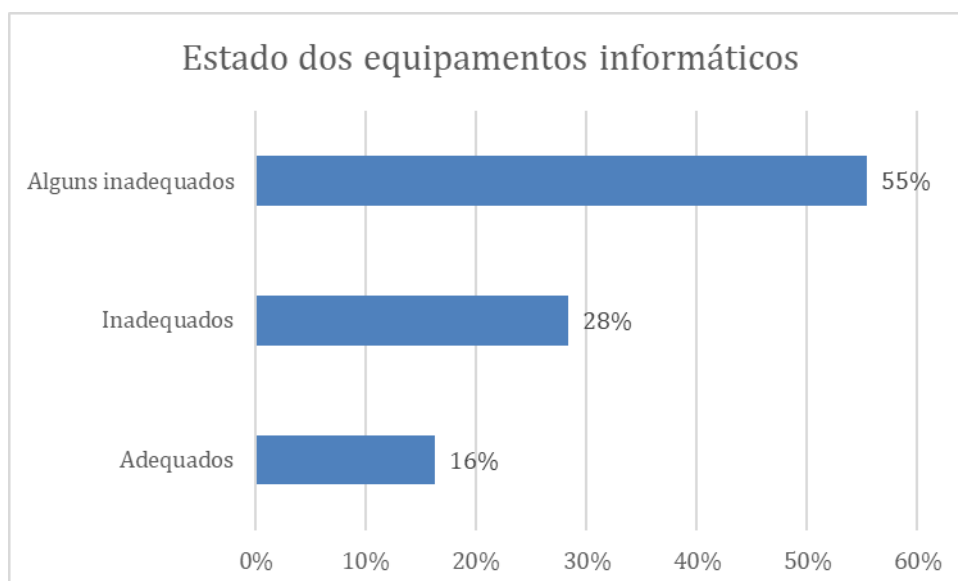
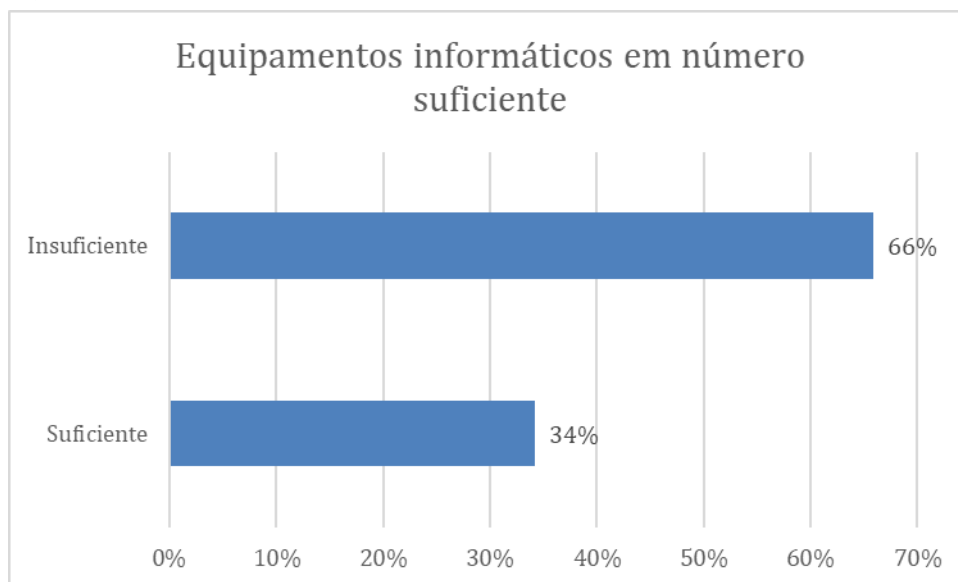


A pergunta sobre os grupos de recrutamento ainda sem todos os docentes colocados é aberta e apresenta formatos muito diferentes, pelo que não é seguro converter as respostas num total nacional de professores em falta. Surgem, contudo, repetidamente referências a grupos como 110, 120, 200, 220, 290, 300, 320, 400, 420, 430, 500, 510, 550, 910 e 930.

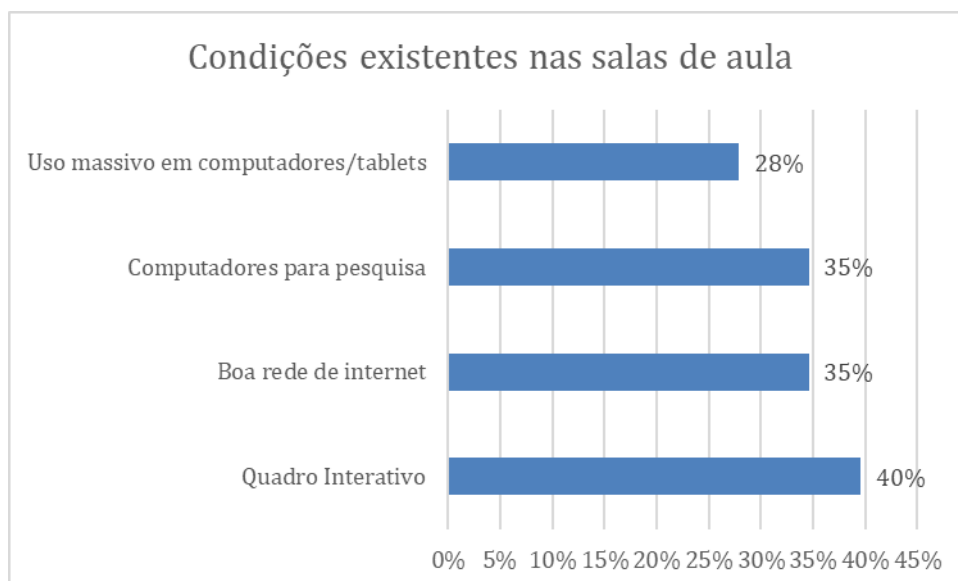


A codificação temática das respostas abertas identifica como padrões recorrentes a escassez de docentes/candidatos, a pouca atratividade da profissão e desvalorização da carreira, horários incompletos ou temporários, substituições e medicina do trabalho, problemas com habitação/deslocação para os locais de trabalho (longas distâncias/preço dos combustíveis) e condições de trabalho associada a uma enorme burocracia.

Transição digital

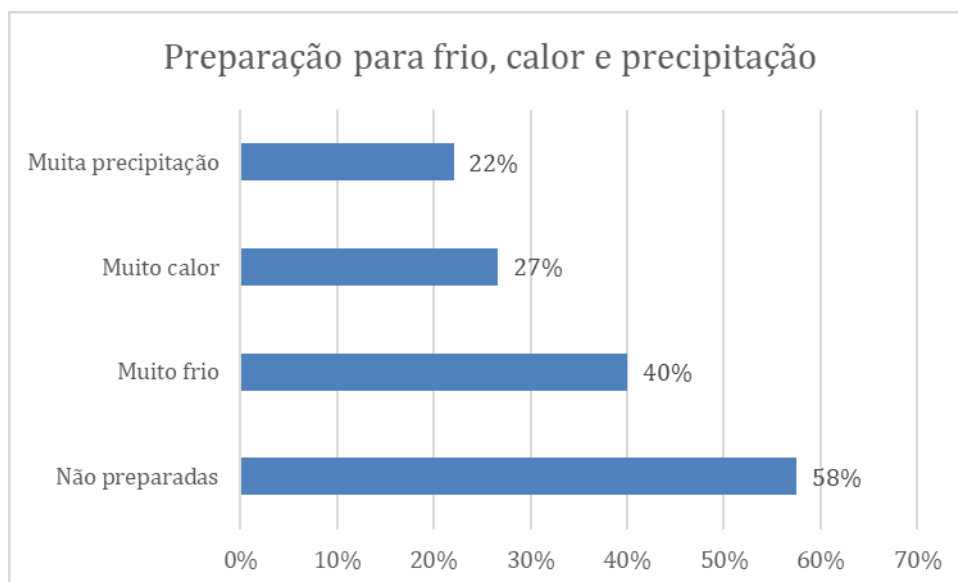


O diagnóstico é claro: 66% das respostas consideram insuficiente o número de equipamentos. Além disso, 83,8% indicam que alguns ou todos os equipamentos não estão em condições adequadas.



Entre as condições de sala, destacam-se, mesmo assim sempre abaixo de 40% da totalidade das escolas inquiridas, a existência e quadro interativo, computadores para pesquisa e rede de Internet utilizável em simultâneo. A utilização massiva de computadores/tablets, designadamente em avaliação, surge menos assegurada o que tona sempre imensamente complexo o processo de realização de provas de avaliação externa on-line (de final de ciclo ou ModA).

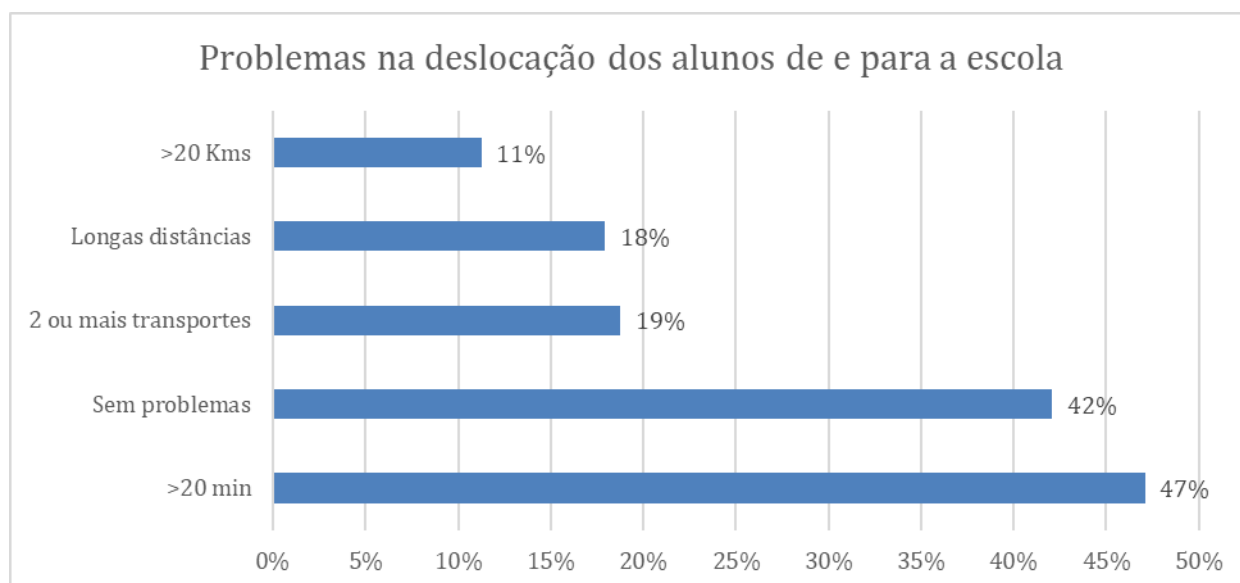
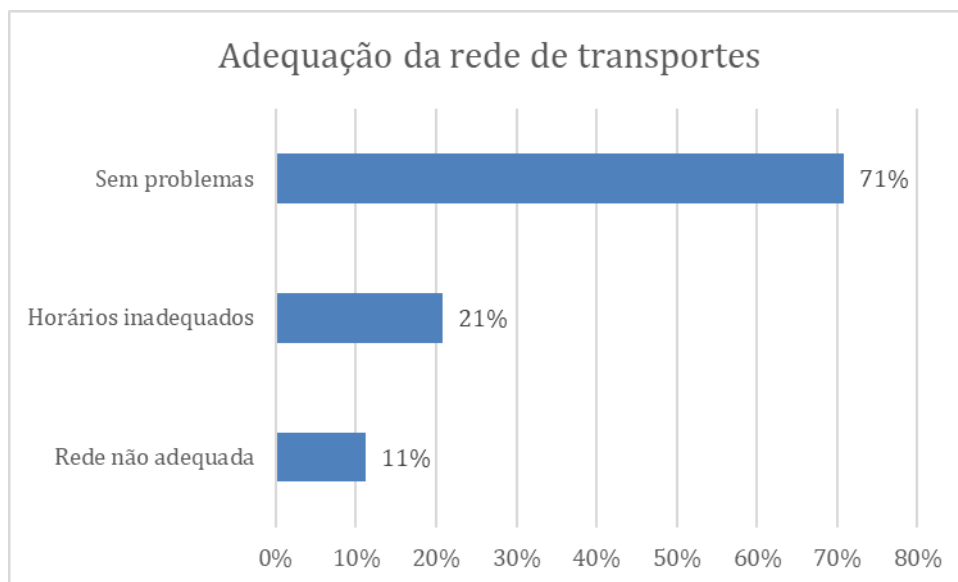
Condições climáticas



Mais de metade das respostas assinala falta de preparação para condições climáticas extremas.

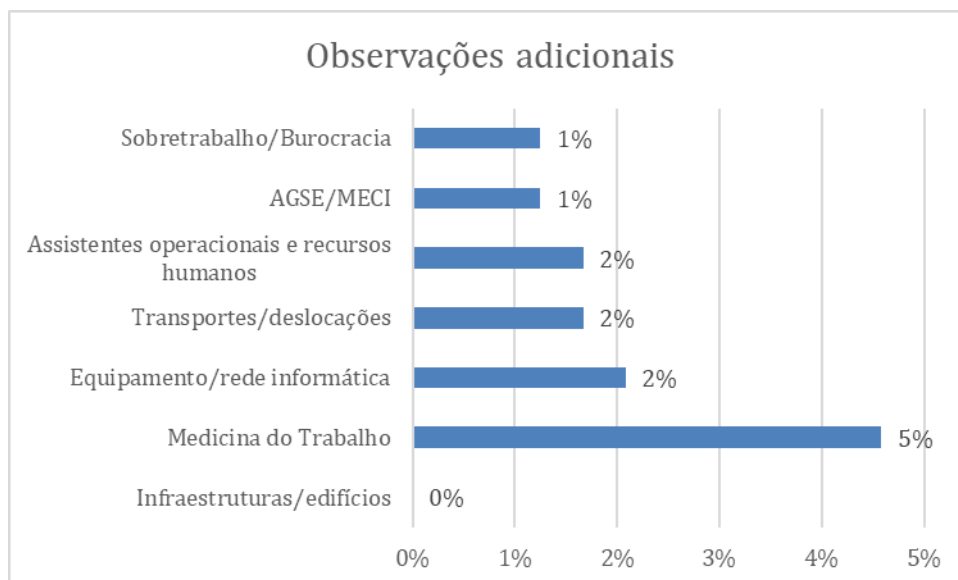
Refiram-se alguns números: Preparadas para “muito frio”, apenas 40%. Para “muito calor”, apenas 27%. Preparadas para situações de “excessiva pluviosidade” uns reduzidos 22%. Nas respostas abertas surgem soluções de recurso como aquecedores, ventoinhas, abertura/fecho de janelas e portas e adaptação dos espaços, bem como referências a obras pendentes ou ausência de procedimentos adequados.

Transportes e deslocações



Embora 170 respostas não identifiquem problemas com os transportes, a que não é alheio o facto de haver uma grande concentração de respostas em centros urbanos de apreciável dimensão, 21% referem horários desajustados e 11% consideram a rede inadequada. Nas deslocações, os tempos superiores a 20 minutos são o problema mais frequente (apontado em 47% das respostas ao questionário); também surgem alunos dependentes de dois ou mais transportes (19%) e de deslocações longas (18%).

Outras questões



As observações adicionais reforçam o carácter multifatorial dos problemas: degradação de edifícios e obras por concluir, amianto, falta de salas e espaços adequados, insuficiência de assistentes operacionais, constrangimentos da medicina do trabalho, equipamentos obsoletos e falhas de rede, transportes e respostas tardias ou insuficientes da tutela/AGSE.

Conclusões

A falta de professores continua a produzir efeitos concretos no funcionamento das escolas, mas não esgota os problemas identificados.

As dificuldades de recrutamento estão associadas não apenas à escassez de candidatos, mas também à atratividade da carreira, horários incompletos/temporários, substituições, medicina do trabalho e custos de habitação e deslocação.

A abertura de 2026/2027 é marcada por forte incerteza quanto ao recrutamento.

A transição digital enfrenta limitações de quantidade e de qualidade/estado dos equipamentos.

As condições para enfrentar temperaturas extremas são insuficientes numa parcela muito significativa das respostas.

Os transportes e as deslocações constituem constrangimentos relevantes para parte das comunidades escolares.

As respostas abertas mostram que a capacidade de funcionamento das escolas depende simultaneamente de condições profissionais, materiais, infraestruturais, humanas e organizacionais.

Nota metodológica

A análise incide exclusivamente sobre as 240 respostas constantes da folha “Respostas do Formulário 1”. Nas perguntas de escolha múltipla, cada opção foi contabilizada sempre que aparece na resposta; por isso, os percentuais podem ultrapassar 100%. As perguntas abertas foram tratadas por leitura e codificação temática indicativa. Algumas respostas apresentam variantes de grafia, campos vazios ou conteúdos não informativos; estes casos foram mantidos no universo e considerados na interpretação, o que significa que os resultados poderiam sofrer aumentos consideráveis se só fossem consideradas as respostas completas.

Lisboa, 11 de setembro de 2026

O Secretariado Nacional da FENPROF